

Substratos comerciais no crescimento inicial de *Casearia decandra*. Arruda, L.M.¹; Amaral, M.¹; Assis, I.G.O.²; Righez, J.L.B.¹; Pereira, M.O.¹; Fonseca, P.H.T.¹. ¹UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. ²USP - Universidade de São Paulo (ESALQ), Piracicaba, SP, Brasil. Autor responsável: larissaga2008@hotmail.com

Casearia decandra (Salicaceae), conhecida popularmente como guaçatunga, é uma espécie pioneira de ampla ocorrência no Brasil. Possui potencial para recuperação ambiental devido ao seu rápido crescimento, por ser atrativa à avifauna e pelo potencial apícola, sendo uma das poucas espécies arbóreas melíferas de inverno do Planalto Meridional Sul-Brasileiro. Vários estudos enfatizando as propriedades terapêuticas da espécie a enquadram como amplamente utilizada na medicina popular. A produção de mudas florestais requer a escolha de substratos adequados e com menor custo, representando economia, maior qualidade das espécies produzidas e garantindo o fornecimento adequado de água, ar e nutrientes. Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a influência de diferentes substratos comerciais na produção de mudas de *C. decandra*. O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal da UDESC (Lages, SC). As sementes foram coletadas em matrizes marcadas na cidade de Passos Maia – SC. A semeadura direta foi realizada em tubetes de 180 cm³, acondicionados em grade metálica e preenchidos com quatro tipos de substratos comerciais, constituindo os tratamentos: “S1” (casca de pinus compostada, vermiculita e adubação de base); “S2” (casca de pinus compostada, casca de pinus carbonizada, fibra de coco, vermiculita, calcário e NPK); “S3” (turfa, casca de arroz carbonizada e calcário calcítico); “S4” (vermiculita, casca de pinus, fibra de coco e fibra de papel recuperada). A grade contendo os tubetes foi mantida em casa de vegetação com irrigação por microaspersão (5 mm diários). Em todos os tratamentos adicionaram-se 6 g L⁻¹ de fertilizante de liberação controlada (15-09-12 com 3-4 meses de liberação), a fim de fornecer os nutrientes iniciais necessários para a muda. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com cinco repetições de vinte plantas. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e, caso significativos, ao teste de médias de Tukey a 5% de erro. As avaliações foram realizadas 90 dias após a semeadura, sendo mensuradas altura da parte aérea (cm), diâmetro de coleto (mm), relação entre altura da parte aérea e diâmetro de coleto (H/DC) e número de folhas. As mudas não apresentaram diferença significativa para nenhuma das variáveis analisadas. A altura média foi 3,7 cm, diâmetro de coleto 1,1 mm, relação H/DC 3,5 e número de folhas de 5,7. Apesar de não haver diferença, recomenda-se uma avaliação mais longa do experimento, até que as mudas estejam com aproximadamente 25-30 cm de altura. Durante o crescimento das mudas pode ocorrer diferença, algo que não foi observado até os 90 dias de produção. Contudo, levando-se em consideração este período de avaliação, é possível utilizar qualquer um dos substratos testados no crescimento inicial de *C. decandra*, podendo-se optar pelo de menor custo.

Palavras-chave: guaçatunga-branca; produção de mudas; espécies florestais; efeito medicinal.